



A UNIVERSIDADE NA ESCOLA DO CAMPO

LOANI WEBER GARCIA¹; JULIANA PEREIRA FONSECA²; WILLIAM
SILVEIRA GARCIA³; YASMIN MENDES PEREIRA⁴; GILSON DE MENDONÇA⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas– loanigarcia@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – juuh_fonseca@hotmail.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – silveiragarciawilliam@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – yasmin.m.pereira@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas– gilsondemendonca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto “A UNIVERSIDADE NA ESCOLA DO CAMPO”, foi idealizado por alunos de graduação e pós-graduação da UFPel, envolvidos com a área de produção de ovinos, integrantes do Grupo Uniovinos, sob coordenação do Professor Gilson de Mendonça.

Considerada um dos pilares do ensino no Brasil, a extensão universitária fomenta a formação profissional, humanística e social, estimulando a relação de reciprocidade, conhecimento profissional e vivência social, multiplicando os benefícios oriundos de pesquisas científicas e tecnológicas (DESLANDES; ARANTES, 2017).

Para o desenvolvimento das atividades do projeto, firmou-se parceria com a Prefeitura Municipal de Canguçu/RS, que desenvolve o projeto A Escola do Campo, criado para cumprir a Emenda da Lei Orgânica Municipal Nº08/2017, a qual visa a implantação gradativa de educação em turno integral no município.

Objetivando desenvolver o interesse pela área de produção ovina através de atividades de natureza teórica e prática na E.M.E.F. Cristo Rei, a primeira etapa do projeto contou com oficinas de trabalho dedicadas a alunos do ensino fundamental.

O objeto do projeto é contribuir com o trabalho em escolas de ensino fundamental, através do compartilhamento de conhecimentos e tecnologias para a capacitação e o estímulo da permanência dos jovens no meio rural.

Com população superior a 55 mil habitantes e aproximadamente 14 mil propriedades rurais, Canguçu é considerado o maior minifúndio da América Latina e conhecido como a capital da agricultura familiar (BOSENBECKER et al., 2007).

Realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Canguçu/RS, dentro do projeto “Escola do Campo” cujos objetivos são, além de atender o currículo da base nacional de educação, a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos da área rural do município, ampliando os aprendizados em benefício da comunidade local, gerando ganho pedagógico através de temas geradores de interesse do aluno.

O desenvolvimento do projeto em questão ocorreu com a colaboração da gestão Municipal de Canguçu e da equipe diretiva da E.M.E.F. Cristo Rei.



2. METODOLOGIA

O projeto, considerado piloto para ações futuras, atendeu em um primeiro momento a E.M.E.F. Cristo Rei, em suas turmas de anos iniciais (educação infantil até o quinto ano) e finais (sexto ao nono ano), que para efeito de metodologia e avaliação são discriminadas como “faixa A” e “faixa B”, respectivamente.

Inicialmente foram realizadas reuniões da equipe de trabalho para discussão e preparo dos materiais didáticos utilizados nas oficinas de trabalho. Durante os encontros os materiais foram revisados e apresentados no ambiente da universidade, garantindo assim que os mesmo estivessem condizentes com as faixas etárias dos alunos de ensino fundamental, bem como, linguagem e instrumentos de aprendizagem adequados a cada faixa, A e B.

Todo o material didático foi preparado considerando a espécie ovina, suas particularidades, principais características e sistemas mais comuns de criação, procurando demonstrar aos alunos a importância da espécie para as pequenas propriedades familiares características do município. Com isso objetivou-se despertar o interesse pela exploração dos ovinos como alternativa econômica para a região.

A equipe de trabalho formada pelos alunos da UFPel dividida em “ministrantes” e “volantes”, dessa forma, alguns atuaram no ministério dos conteúdos teóricos e práticos e os demais ficaram responsáveis pelo auxílio no trabalho dos ministrantes, substituindo-os quando necessário.

A organização se deu através de quatro oficinas de trabalho, sendo duas para os anos iniciais – faixa A (uma teórica e uma prática) e duas para os anos finais – faixa B (igualmente uma teórica e uma prática). As oficinas teóricas foram realizadas nas dependências da escola e as práticas em duas propriedades particulares, disponibilizadas pelos produtores da região.

Nas oficinas práticas buscou-se apresentar aos alunos os conhecimentos vistos anteriormente de forma teórica, através do manuseio de animais (ovinos), identificando características raciais, aspectos morfológicos, etc.

A organização, ambiente, estrutura e logística dos trabalhos realizados nas oficinas foram de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Canguçu.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, foram confeccionados materiais e desenvolvidas atividades didáticas. As atividades presenciais iniciaram no mês de novembro de 2019 com a primeira apresentação no ambiente escolar para a faixa A. Após a apresentação do conteúdo base, foram realizadas atividades didáticas (gincanas, quebra-cabeça, desenhos, etc.) para fixação do conteúdo apresentando. O segundo encontro com a faixa A foi realizado em uma propriedade rural, localizada nas proximidades da escola, onde possibilitou-se aos alunos a realização prática do que foi apresentado anteriormente na teoria. Assim, foi possível observar o



interesse pela área da produção de ovinos que possivelmente irá influenciar de forma positiva na permanência dos jovens no meio rural.

Em um segundo momento, as atividades desenvolvidas foram direcionadas aos alunos da faixa B. Bem como descrito anteriormente, as atividades teóricas e práticas ocorreram igualmente. Por tratar-se, nesse momento, de jovens dos anos finais, a participação diferiu do primeiro momento, necessitando dessa vez realizar perguntas direcionadas, citando os nomes dos alunos, realizar comparações com situações vivenciadas por alguns, para que de fato a participação ocorresse. Acredita-se que nessa fase a curiosidade é menor e/ou por vergonha ou medo de errar, haja dificuldade em questionar.

O interesse e participação dos alunos, engajamento dos professores e colaboradores, foram fundamentais durante todas as etapas de desenvolvimento do projeto, tornando-o produtivo. O conhecimento transmitido foi além do objetivado, melhorando a relação entre pais e filhos, uma vez que estes levaram para casa os conteúdos trabalhados na escola, compartilhando-os com os familiares e comunidade local, motivando e incentivando a continuidade do mesmo.

De modo geral, a efetiva colaboração e participação tanto dos alunos quando dos colaboradores, criou condições para o desenvolvimento do projeto e fortaleceu o interesse de darmos continuidade, buscando a renovação do projeto a fim de possibilitar o atendimento a outros estabelecimentos de ensino do município.

Assim essa primeira experiência com os alunos e professores municipais foi prazerosa, bem como, a metodologia utilizada apresentou benefícios tanto para os alunos da escola quanto para os envolvidos no desenvolvimento do projeto através do preparo, implementação e avaliação da proposta.

Atualmente o projeto está ativo, porém de forma remota devido a pandemia. O atendimento aos alunos está sendo realizado juntamente com o corpo diretivo da Escola Municipal Cristo Rei do município de Canguçu/RS, onde todo material desenvolvido é encaminhado a escola em forma de arquivo pdf e através dos professores, é disponibilizado aos alunos em grupos criados via whatsapp. Abordando temas pontuais sobre ovinocultura, os alunos recebem os materiais semanalmente e retornam com suas dúvidas através de questionários, que são respondidos mediante reunião via plataforma webconf com os integrantes do projeto, e encaminhado para a escola novamente.

A segunda etapa do projeto, que está acontecendo de forma remota no ano de 2020, é uma alternativa que está possibilitando a continuidade das atividades, estimulando tanto os alunos quanto os colaboradores a buscarem maior conhecimento pela área.

Desde o princípio, o apoio da prefeitura municipal de Canguçu e equipe da E.M.E.F. Cristo Rei foram fundamentais, os quais não mediram esforços para o desenvolvimento do projeto. O Grupo Uniovinos é grato por toda colaboração e disponibilidade das partes envolvidas.



4. CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas proporcionaram trocas de experiências interessantes, com uma boa aplicação da sequência didática foi possível perceber que o conteúdo exposto foi entendido e compartilhado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSENBECKER, L. B. et al. **Conhecendo Canguçu - Um Novo Olhar.** Canguçu/RS: Hofstaler, 2007.

DESLANDES, M.S.S.; ARANTES, A.R. A extensão universitária como meio da transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n.2, p. 179-183, 2017.